



fotografia: Ricardo Gangale / Fundação Bill & Melinda Gates



CONFERÊNCIA MINISTERIAL SOBRE A IMUNIZAÇÃO EM ÁFRICA

Assegurar a sustentabilidade: O financiamento da vacinação numa época de transição

Antecedentes

Todos os países do mundo dependem de cidadãos ativos em boa saúde para poderem crescer e prosperar. Os estudos mostram que indivíduos saudáveis são mais produtivos, ganham mais, poupam mais, investem mais, consomem mais e trabalham mais tempo — todos estes fatores contribuem para o crescimento económico.

Durante mais de 200 anos, os países viraram-se para as vacinas para preservar a boa saúde das suas populações. Em contrapartida, as vacinas — uma das intervenções de saúde pública economicamente mais rentável e eficiente do mundo — asseguram a proteção das pessoas contra doenças fatais como o sarampo, a poliomielite e a pneumonia. Com efeito, estima-se que as vacinas impedem a morte de 2-3 milhões de crianças e 600 mil adultos a nível mundial anualmente. Além disso, pesquisas levadas a cabo indicam que crianças vacinadas atingem graus educativos mais altos e contribuem mais para uma força de trabalho mais produtiva.

Embora esteja provado que investir na vacinação tem um impacto positivo para os países, a falta de investimento pode prejudicar a saúde e fonte de riqueza das famílias. Um estudo levado a cabo deixou patente que um surto de sarampo pode custar às famílias etíopes afetadas 6% do seu rendimento anual. Esse estudo dá um exemplo claro da correlação direta entre vacinação e potencial económico, demonstrando ainda que não se proteger com vacinas comporta riscos quer para as famílias quer para os países.

Análise da situação

Vacinar cada coorte de recém-nascidos a par de administrar reforços e novas vacinas às crianças é uma tarefa hercúlea mas vital que carece de um financiamento adequado e duradouro. Para complicar a situação, o custo dos programas nacionais de vacinação tem vindo a subir na medida em que novas vacinas, como aquelas que protegem contra a pneumonia e o cancro do colo do útero, são mais caras por dose do que as vacinas tradicionais. Cobrir as crianças de famílias que vivem em agregados mais remotos ou isolados engrossa a fatura.

Segundo as estimativas, vacinar completamente uma criança terá um custo de USD 25 a USD 45, porém mesmo este valor não leva em conta os demais custos associados à vacina como sejam o fornecimento do serviço, a formação, a supervisão, a deteção e monitorização de surtos, o atendimento da população na procura destes serviços ou ainda a gestão dos programas. Diversos estudos sugerem que estes custos conexos representam cerca de metade do custo total da vacina por criança.

Para assegurar que cada criança recebe as vacinas de que precisa, os governos devem planear cuidadosa e adequadamente o orçamento tanto das vacinas como dos custos inerentes à realização de programas de vacinação. Os custos para vacinar uma criança variam de país para país, dependem dos calendários de vacinação, do nível de cobertura e da forma como os serviços são prestados — seja através de campanhas, da prática de rotina ou de serviços móveis e de proximidade.

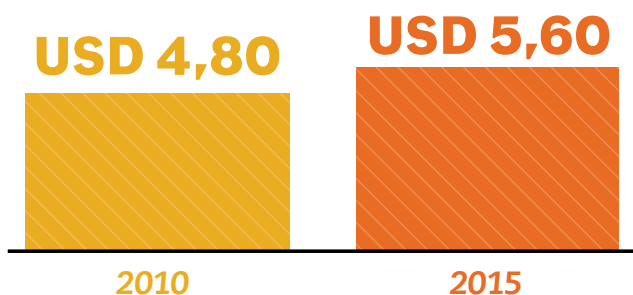
É encorajador verificar dados recentes indicarem que os governos estão a financiar uma parte crescente dos gastos totais relativos à vacinação e dependem menos dos doadores.

As vacinas impedem a morte de 2-3 milhões de crianças e 600 mil adultos a nível mundial anualmente.

O investimento na vacinação resulta em benefícios diretos para a saúde, que podem contribuir para o desenvolvimento económico, e ajudar a evitar custos de tratamento que sobrecarregam as famílias em toda a África.

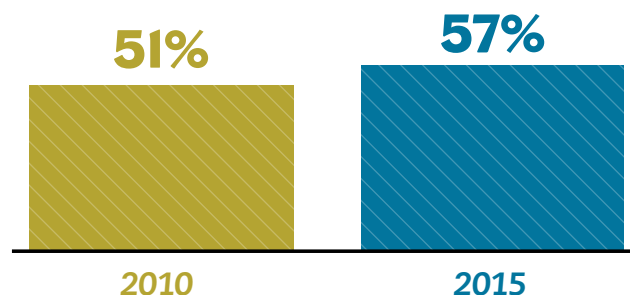
DESPESAS DO ESTADO COM VACINAÇÃO DE ROTINA

Na região Africana da OMS, por nado-vivo



QUOTA-PARTE DOS GASTOS COM VACINAS FINANCIADA PELO ESTADO

na região Africana da OMS



Gastos com saúde e vacinação

Os programas de vacinação são primordialmente financiados a partir de fontes estatais, mas podem também contar com o apoio de regimes de seguros e do sector privado.

Os países têm a obrigação de comunicar anualmente os seus gastos com vacinas e vacinação através do Formulário de Notificação Conjunta (JRF) da OMS & UNICEF. Esses dados servem para estimar o indicador de comprometimento do governo no quadro do Plano de Ação Mundial para a Vacinação (GVAP), permitindo uma análise e comparação anual de todos os países. O relatório recente do GVAP revela que 63% dos países apresentam tendências positivas no aumento do financiamento destinado à vacinação. Em média, no que se refere a vacinação de rotina por nado-vivo, as despesas do Estado atingem à data USD 27, embora existam variações consoante as regiões (Relatório Anual do GVAP 2014).

Na Região Africana da OMS, as despesas do Estado com vacinação de rotina por nado-vivo aumentou 43% desde 2010 – de USD 4,80 para USD 5,60 (Relatório GVAP).¹ Acresce que a quota-parte dos gastos com vacinas financiada pelo Estado nesse período subiu de 51% para 57%.

Com respeito aos países da Região EMRO da OMS, as despesas do Estado com vacinação de rotina cresceram 88%, passando de USD 12 para USD 23 por nado-vivo. O financiamento de vacinas pelo Estado manteve-se relativamente estável em cerca de 80%. Os países que não são elegíveis ao abrigo de apoios GAVI autofinanciam totalmente o custo dos seus programas de vacinação.

Manter e expandir os ganhos

Apesar dos governos terem dado passos significativos para aumentar a sua dotação financeira dos programas de vacinação nos últimos cinco anos, é preciso um compromisso adicional para conseguir um financiamento total e uma plena apropriação nacional dos programas de vacinação. Os principais desafios para atingir esse objetivo incluem:

- **O financiamento de novas vacinas:** Apesar de alguns países estarem a comprar e a pagar vacinas mais caras e novas (em muitos casos através do mecanismo de cofinanciamento da GAVI), nem todos os governos conseguem financiar o custo das vacinas tradicionais através de recursos nacionais, mesmo ao baixo custo atual. Em 2014, 11 países da região AFRO e 3 da EMRO entraram nessa categoria. Para além de que as dotações públicas, na maior parte dos países de rendimento médio que são

suportadas pela Aliança GAVI, não bastam para introduzir novas vacinas (por ex. vacina antipneumocócica [PCV], vírus do papiloma humano [HPV], rotavírus).

- **Notificar as despesas:** A notificação das despesas públicas com vacinas e vacinação de rotina está a melhorar, mas nem todos os países o fazem satisfatoriamente. Embora a qualidade desse processo esteja a melhorar, ainda existem algumas lacunas quanto à capacidade da OMS estimar e documentar as despesas.

Estão a ser envidados esforços para apoiar os governos a ultrapassarem esses desafios. Em abril de 2015, o Grupo Consultivo Estratégico de Peritos da OMS (SAGE) avalizou a Estratégia de Rendimento Médio (MIC) preconizando que a sustentabilidade dos programas de vacinação seja considerada num contexto mais lato e abrangente. Esse contexto deve levar em consideração elementos determinantes capazes de impulsionar ganhos em termos de vacinação, incluindo entre outros o financiamento. Esses catalisadores cruciais referem-se a quatro áreas principais e foram apresentados na referida Estratégia:

- Tomada de decisão informada sobre a introdução de vacinas e sobre outras vertentes da política de imunização;
- Compromisso político e recursos internos destinados à vacinação;
- Procura constante de vacinas e da equidade na prestação de serviços de vacinação;
- Acesso a aprovisionamentos acessíveis e atempados.

Lições aprendidas

Os países de África estão a avançar a velocidades variáveis na apropriação acrescida dos programas de vacinação. No ponto intermédio da implementação do GVAP e dos Planos de Ação Regionais para a Vacinação (RVAP), os países têm de aumentar progressivamente os recursos para o financiamento do custo das vacinas e prestação do serviço associado. O que implica mais fundos para a formação, a supervisão, a deteção e monitorização de surtos, a um nível superior do que as anteriores tendências deixariam supor.

À medida que os países caminham para a plena apropriação, existe uma gama de financiamentos e de opções políticas relativas à vacinação que merece ser considerada pelos principais parceiros:

- Estado
- Sociedade civil
- Sector privado
- Redes sociais
- Universidade
- Líderes comunitários

¹Estes valores representam médias ponderadas em função da população.

Além disso, os países de maiores dimensões dirigem-se para as autoridades subnacionais podendo também elas constituir fontes de financiamento viáveis. Essas estratégias estabeleceriam uma colaboração entre autoridades nacional e local e ajudariam a mostrar a importância das autarquias locais contribuindo com recursos para cobrir os encargos inerentes à realização da vacinação de rotina.

A transparência e a prestação de contas devem ser a norma pela qual os governos se pautam. Os responsáveis pela vacinação a nível nacional podem reforçar os seus programas de investimento e orçamentos, acompanhando e comunicando as suas despesas em tempo real e usando esses dados na preparação de propostas orçamentais sucessivas.

Muitas vezes, os decisores-chave desconhecem os encargos da vacinação ou como são financiados os programas de vacinação vigentes. Dentro dos estados, a separação do investimento dos orçamentos recorrentes (incluindo a sua gestão) acarreta frequentemente uma falta de clareza sobre os investimentos totais. O apoio dos doadores pode ser extraorçamental e deve ser mais bem incorporado nos planos nacionais. O desafio do financiamento da vacinação é maior ao nível subnacional onde os autarcas ou governadores poderão não estar cientes dos benefícios da vacinação nem da importância de financiar os custos da sua entrega.

Em alguns países da região AFRO, a informação orçamental infra-anual é cada vez mais transmitida aos deputados que depois defendem e salvaguardam os orçamentos em sede de debate orçamental anual. Garantir uma fiscalização adequada – inclusive quando se trate de orçamentos financiados pelo exterior – é uma oportunidade para enquadrar a vacinação como sendo um valioso bem público prestado pelo Estado.

Caminho em frente

Cobertura e qualidade

Para atingir os níveis exigidos em termos de cobertura e qualidade vacinal, cabe aos governos aumentarem a dotação financeira total e desbloquearem atempadamente as verbas necessárias à vacinação, dirigindo-se ainda aos distritos e regiões/províncias com coberturas mais baixas. Assegurar um desembolso atempado e um reforço do planeamento financeiro e da gestão é uma chave para o sucesso, sem esquecer a necessidade de se orçar com base em elementos objetivos as exigências em termos de custos.

Previsibilidade e sustentabilidade do financiamento

Para atingir o objetivo de uma maior previsibilidade e sustentabilidade do financiamento para fins de vacinação, é necessário apurar dados e informação, partilhando-os e divulgando-os. A OMS e a Comissão da União Africana são os canais naturais para fazer fluir essa informação imprescindível nos países de África. O GVAP contém um Quadro de Avaliação/Prestação de contas integralmente concebido para o efeito, cujo indicador central se refere à despesa pública em vacinação de rotina.

A transição para apropriação pelo país vem dos níveis superiores da esfera do Estado e pode traduzir-se numa série de alterações em termos de financiamento, orçamentação e práticas de gestão orçamental. Estas mudanças institucionais são observáveis, e aqueles que o consigam fazer devem servir de melhores práticas. Para além do acompanhamento e reporte das despesas, as agências parceiras (OMS, UNICEF, Banco Mundial, GAVI, etc.) podem ajudar a documentar e divulgar novas melhores práticas pelos países.



Muitas vezes, os decisores-chave desconhecem os encargos da vacinação ou como são financiados os programas de vacinação vigentes.

¹(Bloom et al 2005. [Bloom, David E., David Canning and Mark Weston. 2005. The Value of Vaccination. World Economics, 6(3): 15-39.]

²Aaron S. Wallace, Balcha G. Masresha, Gavin Grant, James L. Goodson, Hailye Birhane, Meseret braham, Tewodros B. Endailalu, Yohannes Letamo ,Amos Petu , Maya Vijayaraghavan: Evaluation of economic costs of a measles outbreak and outbreakresponse activities in Keffa Zone, Ethiopia in Vaccine 2014



CONFERÊNCIA MINISTERIAL SOBRE A IMUNIZAÇÃO EM ÁFRICA

www.ImmunizationinAfrica2016.org

 @africavaxconf | #MCIA16